

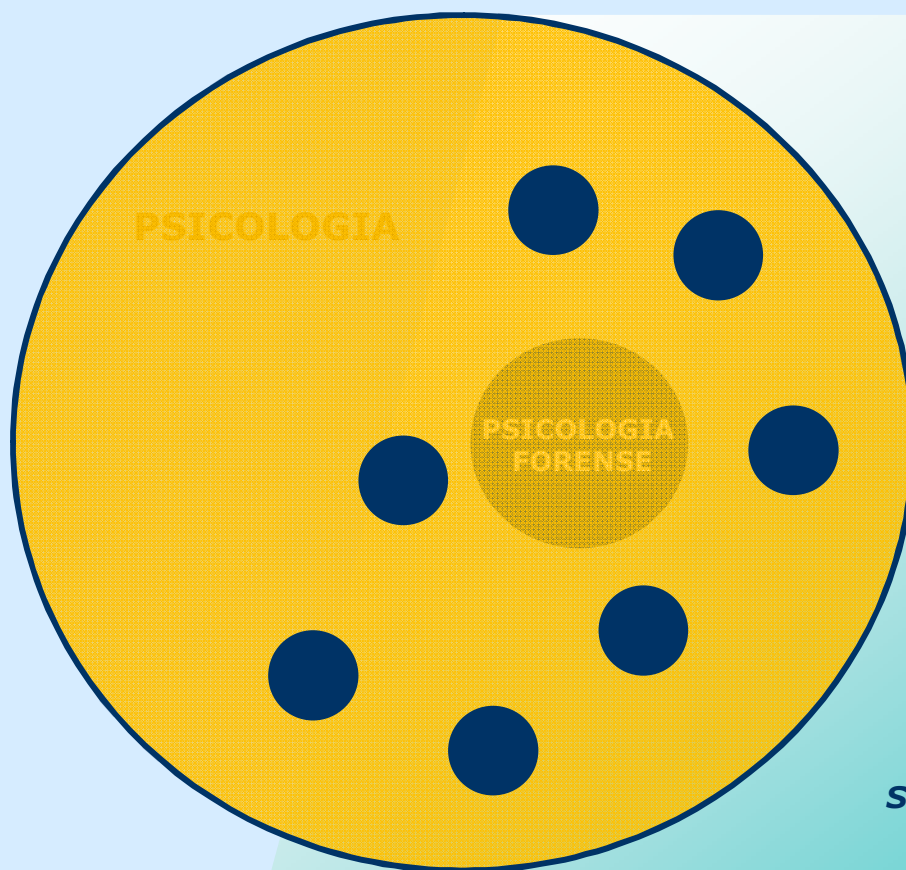
# **Avaliação de risco de reincidência criminal: Aplicações e implicações em Psicologia Forense**



**ANA CRISTINA NEVES  
DGRSP/ISCSEM**

**“OLHARES DA PSICOLOGIA”  
10 DE MAIO 2014**

# *Olhares... no Crime*



**SISTEMA DE JUSTIÇA**

# Psicologia Forense



- Disciplina que pretende dar resposta às questões científicas e práticas que o sistema de justiça coloca aos psicólogos que nela [para ela] trabalham (Goldstein, 2003);
- Campo da Psicologia aplicada que diz respeito ao fornecimento de informação especializada oriunda de qualquer especialidade da Psicologia para ser usada pelo Direito na tomada de decisão judicial (Blackburn, 2006);
- Aplicação do saber e do saber-fazer psicológicos nos contextos que a Justiça lhes franqueia (Gonçalves, 2003).

# Psicologia Forense

- O psicólogo forense **aplica** o seu conhecimento científico, técnico e especializado para auxiliar na abordagem/resolução de matérias legais – prestação de serviços ao sistema de justiça



- Perfis criminais
- Técnicas de entrevista a suspeitos/vítimas



- Avaliação de ofensores/vítimas e testemunho como perito em tribunal



- Tratamento e reabilitação de ofensores



- Estudos científicos aplicados – produção de conhecimentos e evidências, validação de técnicas e metodologias, formação/consultoria a outros profissionais

# Psicologia Forense

A prática da Psicologia Forense difere de forma significativa das áreas mais tradicionais da Psicologia

## Cliente = Sistema de justiça

- Limitações à confidencialidade;
  - Os interesses individuais podem colidir com os interesses do sistema, devendo o psicólogo assumir uma posição de imparcialidade;
  - Problemas de cooperação e veracidade (resistência, a mentira, simulação) - participação coerciva e potenciais ganhos/perdas
  - Validade ecológica em contextos de avaliação - influências situacionais/artificialidade
  - Relação de apoio vs controlo (ajuda/aliança vs confrontação/crítica) em contextos de intervenção
- Objetivos e tempos determinados pelo sistema
  - Interdisciplinaridade - psicologia, ciências sociais, direito
  - Domínio de várias áreas da psicologia e um razoável conhecimento do sistema judicial e da linguagem legal
  - Na comunicação com o sistema deve haver uma adaptação da linguagem e dos conceitos da psicologia
  - Exposição e escrutínio público

# Psicologia Forense

- A American Psychological Association (APA) reconheceu a Psicologia Forense como especialidade em 2001, com subsequente certificação em 2008
  - Divisão 41: *American Psychology-Law Society*  
<http://www.apadivisions.org/division-41/index.aspx>
  - Em 1991 publicou as **Specialty Guidelines for Forensic Psychologists**—última revisão em 2011  
<http://www.apadivisions.org/division-41/about/specialty/guidelines.pdf>
- British Psychological Society (BPS) fundou em 1977 a divisão *Criminological and Legal Psychology*
  - Desde 1999 designada *Division of Forensic Psychology*  
<http://www.bps.org.uk/networks-and-communities/member-networks/division-forensic-psychology>

# Psicologia Forense





## Avaliação Psicológica Forense

- Emissão de pareceres especializados para auxiliar a tomada de decisão em contexto judicial:
  - Capacidade para testemunhar
  - Dano psicológico
  - Perícias sobre a personalidade
  - Caracterizações psicossociais
  - **Risco de reincidência/violência**





- **Procedimentos e técnicas da Psicologia tradicional**
  - Permitem avaliar processos e construtos psicológicos relevantes para responder aos pedidos judiciais (e.g., capacidades cognitivas, personalidade)
  - **Limitações:**
    - ✦ Vulnerabilidade aos constrangimentos que surgem no contexto forense (e.g., auto-relato)
    - ✦ Escassez de dados normativos em populações forenses
    - ✦ Interpretação não orientada para os objetivos da avaliação forense
    - ✦ Há pedidos que beneficiariam de uma resposta objetivada por instrumentos de avaliação, mas nos quais não é legítima a aplicação de instrumentos de avaliação psicológica

# Avaliação Psicológica Forense



- De acordo com as *Specialty Guidelines for Forensic Psychologists* da APA, em contexto forense, a avaliação psicológica deve basear-se em fatores legalmente relevantes:
  - Considerar as potencialidades e as limitações de usar procedimentos tradicionais nas avaliações forenses;
  - Considerar e dar a conhecer que os resultados da avaliação podem ter uma interpretação substancialmente diferente em contexto forense;
  - Considerar e dar a conhecer que a avaliação forense pode ser afetada por fatores únicos ou diferencialmente presentes em contextos forenses, incluindo o estilo de resposta, a voluntariedade da participação e o stress situacional associado com o envolvimento em problemas legais.



- **Procedimentos e técnicas especificamente desenvolvidos para o contexto forense**
  - Especificamente desenvolvidas para dar resposta a necessidades do sistema de justiça e validadas com populações forenses;
  - Contemplam informações sobre o comportamento e as atitudes dos indivíduos no/face ao sistema de justiça (e.g., história criminal, atitudes face ao crime);
  - Desenvolvidas com preocupação metodológicas inerentes às especificidades do comportamentos dos indivíduos no sistema de justiça:
    - ✦ Heterorrelato
    - ✦ Recurso a diversas fontes de informação (nomeadamente, dados arquivados de fontes oficiais)

# Avaliação Psicológica Forense

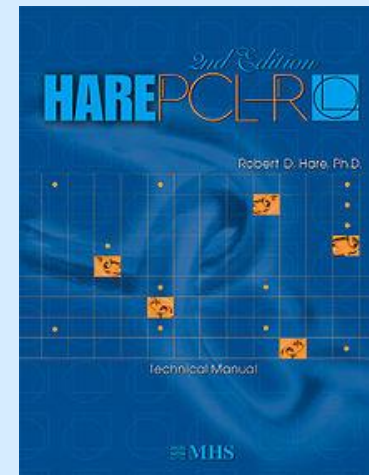


- De acordo com as *Specialty Guidelines for Forensic Psychologists* da APA:
  - Os profissionais da área forense devem evitar basear-se apenas numa fonte de informação, corroborando dados relevantes sempre que possível;
  - Quando se baseiam em dados que não foram corroborados, devem dar a conhecer esta limitação e justificar a ausência de fontes colaterais.

# Avaliação Psicológica Forense

- **Procedimentos e técnicas especificamente desenvolvidos para o contexto forense**

- E.g., personalidade  
Avaliação da **PSICOPATIA**  
(PCL-R; Hare, 1991, 2003)





- **Procedimentos e técnicas especificamente desenvolvidos para o contexto forense**

## AVALIAÇÃO DE RISCO DE REINCIDÊNCIA/VIOLÊNCIA

- ✦ Tarefa desde sempre implicitamente importante, que se tem tornado central no sistema de justiça e, conseqüentemente, na Psicologia Forense
  - Desenvolvimentos na prática forense
  - Mudanças políticas e legais
  - Crescente aversão social a riscos

# Avaliação de risco de reincidência

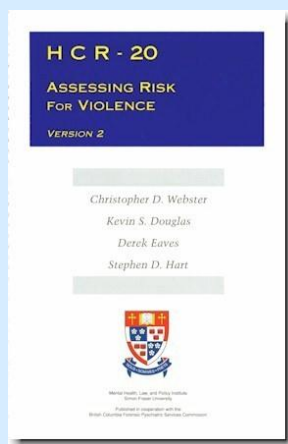
- Processo através do qual se calcula a probabilidade de um ofensor voltar a cometer um crime e se identificam os fatores sobre os quais é preciso intervir para alterar essa probabilidade
  - Avaliação probabilística, possível através da identificação e contabilização de factores de risco **cientificamente associados** ao comportamento criminal
  - Em princípio, quantos mais fatores de risco estiverem presentes, maior será o risco de reincidência – mais intensa terá que ser a reação do sistema de justiça para a prevenção desta ocorrência
- Atualmente os profissionais têm um vasto número de escalas/instrumentos cientificamente validados que permitem fazer uma avaliação rigorosa do risco de vários tipos de reincidência e violência, em diversos contextos

457 (pelo menos) (Guy, 2008)



# Avaliação de risco de reincidência

Exemplo – **HCR-20** (Webster et al., 1997; tradução  
Neves & Gonçalves, 2006):



- Violência prévia
- Problemas de emprego
- Psicopatia
- Atitudes negativas
- Impulsividade
- Exposição a fatores destabilizantes
- Falta de apoio pessoal

**HCR-20 Versão Portuguesa**  
(Neves & Gonçalves, 2006)

**Folha de Cotação**

Participante  
Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_  
Institucionalizado ☐ Não-Institucionalizado ☐

Itens Históricos		Cotação (0,1,2)
H1	Violência prévia	0 - ausência; 1 - até 2 episódios pouco graves; 2 - violência grave ou ≥ 3 episódios
H2	Idade precoce no primeiro incidente violento	0 - ≥ 40 anos; 1 - ≤ 39 anos e ≥ 20; 2 - < 20 anos
H3	Instabilidade nos relacionamentos amorosos	0 - estabilidade; 1 - alguma instabilidade/conflicto; 2 - instabilidade marcada/conflictos sérios
H4	Problemas de emprego	0 - ausência; 1 - alguns problemas; 2 - problemas graves
H5	Problemas com uso de substâncias	0 - ausência; 1 - alguns problemas; 2 - interferência do consumo em diferentes áreas da vida
H6	Doença mental grave	0 - ausência; 1 - pouco grave; 2 - inequívoca e grave (com perturbação do pensamento ou afecto)
H7	Psicopatia	0 - ausência (PCL-R < 20 ou PCL:SV < 13); 1 - moderada (20 ≤ PCL-R ≤ 29 ou 13 ≤ PCL:SV ≤ 17); 2 - psicopatia (30 ≤ PCL-R ≤ 40 ou 18 ≤ PCL:SV ≤ 24)
H8	Desajuste precoce	0 - ausência (em criança não foi "vítima" nem "delinquente"); 1 - moderado; 2 - muito grave (afectando pelo menos 2 domínios da vida)
H9	Reiniciação da personalidade	0 - ausência; 1 - moderada/traições; 2 - grave
H10	Fracasso em medidas de supervisão anteriores	0 - ausência; 1 - pouco grave; 2 - grave (e.g. deu lugar a (re) institucionalização)
Total dos Itens Históricos:		/20

Itens Clínicos		Cotação (0,1,2)
C1	Falta de insight	0 - com insight (consciência da perturbação mental e/ou dos problemas que contribuem para o potencial de risco); 1 - insight moderado; 2 - insight reduzido
C2	Atitudes negativas	0 - ausência; 1 - moderadas; 2 - presença inequívoca de crenças e atitudes anti-sociais
C3	Sintomas activos de doença mental grave	0 - ausência; 1 - pouco graves; 2 - graves
C4	Impulsividade	0 - ausência; 1 - moderada; 2 - grave
C5	Ausência de resposta ao tratamento	0 - responsividade; 1 - responsividade moderada; 2 - ausência de responsividade (recusa ou pobre envolvimento)
Total dos Itens Clínicos		/10

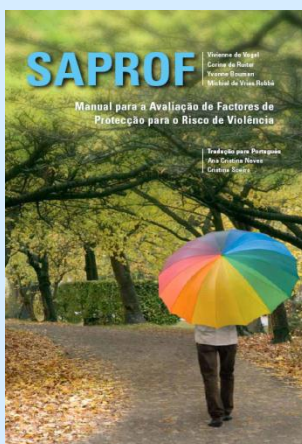
Itens de Gestão do Risco		Cotação (0,1,2)
R1	Planos com pouca viabilidade	0 - probabilidade reduzida de fracasso; 1 - probabilidade moderada de fracasso; 2 - probabilidade elevada de fracasso (problemas na comunidade, na família ou no próprio)
R2	Exposição a factores destabilizantes	0 - probabilidade reduzida; 1 - probabilidade moderada; 2 - probabilidade elevada de exposição a situações de risco, sem apoio técnico
R3	Falta de apoio pessoal	0 - probabilidade reduzida; 1 - probabilidade moderada; 2 - probabilidade elevada de falta de apoio pessoal (emocional, financeiro, físico)
R4	Não adesão ao tratamento/a medidas remediativas	0 - probabilidade reduzida; 1 - probabilidade moderada; 2 - probabilidade elevada
R5	Stress	0 - probabilidade reduzida; 1 - probabilidade moderada; 2 - probabilidade elevada (exposição a stressores ou pouca capacidade de gestão do stress)
Total dos Itens de Gestão do Risco		/10

Total HCR-20	/40
Avaliação Final do Risco	<input type="checkbox"/> Baixo <input type="checkbox"/> Moderado <input type="checkbox"/> Elevado

# Avaliação de risco de reincidência

Exemplo – **SAPROF** (de Vogel et al., 2009; tradução  
Neves & Soeiro, 2011):

- Vinculação segura na infância
- Auto-controlo
- Atividades de lazer
- Motivação para o tratamento
- Medicação
- Rede social
- Controlo externo



## Folha de cotação SAPROF Factores de protecção para o risco de violência

*A usar exclusivamente em combinação com o HCR-20 ou  
instrumentos estruturados de avaliação de risco afins*

<b>Nome:</b>	<b>Número:</b>	<b>Data:</b>
<b>Idade:</b>	<b>Género:</b> <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	
<b>Contexto da avaliação de risco:</b>		

Factores internos	Cotação	Factor-Chave	Objectivo
1. <u>Inteligência</u>		<input type="checkbox"/>	
2. <u>Vinculação segura na infância</u>		<input type="checkbox"/>	
3. Empatia		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. <u>Coping</u>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. <u>Auto-controlo</u>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Factores motivacionais	Cotação	Factor-Chave	Objectivo
6. <u>Trabalho</u>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. <u>Actividades de lazer</u>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. <u>Gestão financeira</u>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. <u>Motivação para o tratamento</u>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. <u>Atitudes face à autoridade</u>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Objectivos de vida		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. <u>Medicação</u> <input type="checkbox"/> n/a		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Factores externos	Cotação	Factor-Chave	Objectivo
13. <u>Rede social</u>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Relação íntima		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Acompanhamento profissional		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. <u>Circunstâncias de vida</u>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. <u>Controlo externo</u>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Outras considerações:**

<b>Avaliação Final de Protecção e Avaliação Final Integrativa de Risco</b> SAPROF + HCR-20	<b>Protecção</b>	<b>Risco</b>
	<input type="checkbox"/> Baixo	<input type="checkbox"/> Baixo
	<input type="checkbox"/> Moderado	<input type="checkbox"/> Moderado
	<input type="checkbox"/> Elevado	<input type="checkbox"/> Elevado

# Avaliação de risco de reincidência

## Aplicações

- Sistematiza a informação recolhida sobre um ofensor sob a forma de uma prognose em relação ao comportamento criminal futuro – conclusão que serve muitos dos pedidos que chegam por parte do sistema de justiça. E.g.,
  - Avaliar a perigosidade de um ofensor para determinar a pena/medida mais adequada
  - Emitir parecer sobre as condições para libertação
- Permite fazer um plano e uma monitorização da gestão do caso no sentido da **prevenção** da reincidência

## Implicações

- Não se visa avaliar um construto psicológico, mas sim fazer uma prognose sobre o comportamento criminal
- Outros profissionais, que não psicólogos, podem fazer avaliações de risco e aplicar os respetivos instrumentos



Avaliação **[psicológica]**  
forense?

# Avaliação de risco de reincidência

## Avaliação [psicológica] forense?

- São avaliados fatores psicológicos, enquanto indicadores de risco/proteção, a par de fatores sociais, situacionais, etc.



Perspetiva BIO-PSICO-SOCIAL  
não exclusiva da psicologia forense

- Preocupações psicométricas associadas à precisão e validade da “medida”
- Importância das técnicas da entrevista para uma recolha de informação fiável e pertinente



Os psicólogos são profissionais particularmente bem preparados desde a formação de base para desenvolver, aplicar e interpretar os instrumentos de avaliação de risco

# Avaliação de risco de reincidência

## Avaliação [psicológica] forense?

- A avaliação de risco pode **complementar** a avaliação psicológica em contexto forense
  - E.g., perícia sobre a personalidade para avaliação da perigosidade
  - Competência de profissionais com formação em psicologia
- A avaliação de risco pode **ser complementada** pela avaliação psicológica em contexto forense
  - Avaliação de processos ou características psicológicas que constituem fatores de risco
  - Se o avaliador não tiver formação em psicologia, deverá recorrer a avaliações documentadas ou a profissionais especializados para fazer essas avaliações – avaliação pluridisciplinar

# Avaliação de risco de reincidência



- ❖ Ilustra as especificidades e o carácter multidisciplinar da Psicologia Forense
- ❖ Representa um dos mais recentes progressos do *olhar* da Psicologia sobre o *crime*
- ❖ As suas potencialidades científicas e práticas consolidam a importância desta tarefa e o investimento na sua expansão
  - ❖ **Serve o “cliente” tribunal** – apoio dirigido e objetivo na tomada de decisão
  - ❖ **Serve o ofensor** – respostas mais ajustadas, proporcionais às suas necessidades
  - ❖ **Serve o profissional** que faz a avaliação e a gestão do risco – objetividade na resposta aos pedidos judiciais; planeamento e monitorização do trabalho de prevenção da reincidência/reabilitação
  - ❖ **Serve a comunidade** – potencia a eficiência e a eficácia do sistema de justiça

# Avaliação de risco de reincidência criminal: Aplicações e implicações em Psicologia Forense



**OBRIGADA PELA ATENÇÃO**

**ANA CRISTINA NEVES  
DGRSP/ISCSEM**

**[ANANEVES@EGASMONIZ.EDU.PT](mailto:ANANEVES@EGASMONIZ.EDU.PT)**

**“OLHARES DA PSICOLOGIA”  
10 DE MAIO 2014**